



Associação Humanitária de Bombeiros de Pinhal Novo
Corpo de Bombeiros Voluntários

Discurso de Tomada de Posse do Exmo. Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros

Raul José Rodrigues Prazeres

Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Dra. Ana Teresa Vicente

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, Sr. Manuel Ribeiro

Exmo. Sr. Comandante Operacional Distrital Dinis de Jesus

Exmo. Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses Dr. Rama da Silva

Exmo. Sr. Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal, Eng.º Eduardo Correia

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, Manuel Lagarto

Exmo. Sr. Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, José Calado

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, José Borralho

Minhas senhoras e meus senhores

Bombeiros,

Existem momentos na vida da cada um de nós que, por um ou outro motivo, ficam gravados na memória para sempre. Por razões menos felizes ou pelo regozijo e alegria que nos transmitem, são momentos especiais que merecem, algures nas nossas recordações, um lugar próprio para o que der e vier.

Hoje, este dia, é um desses momentos especiais pelo que significa no meu percurso nesta instituição.

Hoje, porque se trata de um dia diferente, deixarei que a emoção, a alegria e o orgulho tomem conta de mim.

Porque eu vos mereço, porque vocês, todos, merecem.

É por isso que, permitam-me, destino as minhas primeiras palavras aos agradecimentos às pessoas que mais contribuíram para a minha formação enquanto homem, bombeiro, autarca e comandante.

Ao meu pai, esteja ele onde estiver, e à minha mãe cabe uma palavra simples, em primeira mão, de reconhecido e profundo agradecimento por terem sabido fazer de mim o homem que hoje sou.

Sem o apoio e incentivo deles, hoje seria, certamente, um homem menos feliz, menos capaz de apreciar os amigos, a família e esta grande comunidade que é Pinhal Novo.

Sou um bombeiro orgulhoso, por vocação certamente, mas sobretudo porque nos meus pais encontrei o estímulo necessário para passar da vontade à ação. Obrigado é pouco, mas é muito mais do que sou capaz de lhes transmitir por palavras. O resto fica apenas para mim e para eles, em privado.

A esta corporação de bombeiros dirijo um abraço grande, maior que os meus braços e tão grande quanto a estima que tenho por todos. Se sou melhor bombeiro é a eles que o devo.

Foi no sentimento de comunhão de princípios e valores e na partilha de bons e maus momentos que se forjou a minha capacidade para servir melhor os outros, de forma solidária, desinteressada e altruista.

Fazer parte desta corporação, onde existem homens e mulheres de imenso valor foi, é um orgulho que me impele, sempre, a ser melhor todos os dias. A Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo e o seu corpo de



bombeiros são a minha segunda família. São-no há muito tempo. Uma família de adoção, mas uma família inteira, da qual me sinto parte e da qual me sinto vaidoso de pertencer.

Aos executivos da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, em especial ao que ora se encontra em funções remeto um agradecimento reconhecido pelo apoio que sempre souberam transmitir-me.

É também a eles que devo, em certa medida, uma parte da minha aprendizagem de bombeiro, embora de forma diversa daquela que obtive com o corpo operacional.

Á sua maneira, estes homens e mulheres, autarcas honestos, empenhados e solidários, souberam contribuir para a minha formação enquanto dirigente autárquico, mas também como bombeiro, a quem foi mostrado outras formas de ver o lado de fora da corporação.

Como comandante desta corporação, cujas funções aceito hoje solememente, não podia deixar de me referir aos muitos anos que, sob a orientação de amigos e superiores hierárquicos tive o privilégio de viver e trabalhar como bombeiro. Ao lado do Cmdt. Fernando Pestana e do 2º Cmdt. Francisco Marta, obtive os melhores ensinamentos que um bombeiro pode desejar. A eles, em público, remeto o que já fiz de modo privado, um sincero agradecimento e reconhecimento pessoal.

Como já referi, estes anos passados no seio desta família, nada mais nem menos que trinta e quatro, foram a minha maior e melhor escola para a vida.

Nela aprendi muito do que sou hoje. Na escola aprendi a ler e a escrever, nos bombeiros aprendi a ser homem.

Foi aqui que amadureci e aprendi o que é ser solidário. Aqui vi o que é ser membro e dirigente associativo. Aqui me mostraram que há valores que nos moldam a temperança, a personalidade e nos fazem mais amigos dos outros. Foi aqui, no meio de toda esta gente boa que aprendi a olhar primeiro para os outros e depois para mim. O serviço público é isso mesmo. O serviço público depende disso mesmo. A participação na vida desta instituição foi, é um privilégio do qual me sinto agradecido por ter podido beneficiar.

Cabe-me agora a enorme honra de, nesta data em que se celebra o 61.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, ser empossado como comandante desta unidade. Espera-me, estou certo, mais trabalho, do qual não tenho qualquer receio nem com o qual me sinto preocupado. Espera-me mais empenho, coisa que para tal não me falta vontade e motivos para dar mais ainda de mim próprio do que dei até esta data. Espera-me, sobretudo, mais responsabilidade.

Mais responsabilidade no cumprimento dos direitos e obrigações que se esperam de uma instituição como a que honramos ao servi-la como bombeiros, mais responsabilidade por saber quanto alto é o estatuto que esta associação e o seu corpo operacional granjeou ao longo da sua existência,

mais responsabilidade, acima de tudo, por me caber a mim, agora, a tomada de decisões na direção de um corpo de bombeiros como aquele que aqui temos.

Mesmo em face das dificuldades que todos atravessamos, individual e coletivamente, tenho o privilégio de comandar uma corporação que é referência e padrão em todo o país.

Homens e mulheres que sabem dar resposta às vicissitudes que lhes surgem no dia-a-dia e que, ainda assim, são capazes de manter um grau de prontidão e operacionalidade neste corpo de bombeiros que faz inveja a muitos profissionais, nacionais e estrangeiros.

Assim, a responsabilidade que passa a caber-me, a partir de hoje, é uma responsabilidade coletiva. É minha, mas também é deles. De todos os bombeiros desta corporação.

E a julgar pela larga experiência que tenho na vida desta instituição, estes operacionais saberão responder com eficácia, empenho e dignidade a este compromisso. Se em tempos de dificuldade eles são capazes de fazer o que fazem, de mostrar e dar o melhor de si, mesmo quando as suas dificuldades pessoais ameaçam sobrepor-se aos seus deveres de bombeiros, estou certo, então, que juntos conseguiremos levar este barco a bom porto.

Se é verdade que as condições económicas, financeiras e, por consequência, sociais por que o país atravessa fazem antever que o comando desta corporação não terá a vida facilitada, à semelhança aliás de muitas outras instituições



um pouco por todo o país, não é menos certo que estou um pouco menos preocupado pelo facto de saber que a meu lado estarão homens e mulheres que já deram, e continuam a dar, provas que são capazes de mais e melhor.

A assunção do comando que hoje faço perante vós, é o ato público de assunção de uma responsabilidade para a qual acho estar preparado mas que não me pertence só a mim.

Esta responsabilidade é, também, uma responsabilidade de todos os bombeiros e bombeiras desta corporação.

É também um compromisso de que, todos juntos, comando, e aqui incluo com grande orgulho e respeito os restantes elementos do comando e bombeiros, assumimos publicamente.

Estou aqui, hoje, a assumir solememente o comando do corpo de bombeiros de Pinhal Novo, porque vocês confiaram em mim, em nós, porque foram vocês que quiseram que assim fosse e também por isso esta não é uma batalha só minha é de todos.

É minha porque acredito em vocês e é vossa porque confiaram em mim e no resto do comando para manter em alta, desculpem-me a expressão, a imagem, o exemplo e a confiança que todos os dias a população de Pinhal Novo deposita em nós.

Não tenho dúvidas que esta é uma tarefa difícil, mas que não tem outro destino que não seja a de ser superada com empenho, confiança, dignidade e um sentimento profundo de solidariedade e de serviço público.

À semelhança das anteriores direções do comando e da associação, espero estar à altura do que esperam deste corpo de bombeiros no que respeita à cooperação com outras instituições.

O excelente relacionamento que esta instituição mantém desde sempre com a Câmara Municipal de Palmela é um objetivo a manter. E já agora permitam-me que, perante esta afirmação pública em que pugno pela continuação e aprofundamento da cooperação com o município, dirija um agradecimento especial à Câmara Municipal de Palmela, pedindo à Exma. Sra. Presidente o favor de transmitir a todo o restante executivo municipal e aos seus trabalhadores que os bombeiros de Pinhal Novo manifestam hoje, como o fizeram antes, a sua disponibilidade para trabalhar em conjunto com o município, com as instituições, com o concelho de Palmela.

Esta afirmação publica é tanto mais sentida quanto sei, sabemos, o enorme esforço que a Câmara Municipal faz para manter o apoio às três corporações do concelho, garantindo a manutenção de apoios financeiros que permitem assegurar, entre outras coisas, a permanência de um grupo de primeira intervenção em cada um dos nos corpos de bombeiros.

E este é o mote para lançar o repto da necessidade de um esforço ainda maior do que o que até aqui tem sido feito, no sentido de criar as condições necessárias e adequadas para um entendimento e trabalho conjunto de todas as corporações do Concelho.

Os meios financeiros de que dispomos são cada vez menores, os esforços a que todos os dias somos chamados a responder são proporcionalmente inversos e a fórmula mágica para a resolução desta dicotomia é a cooperação, o trabalho de equipa e a partilha de meios e recursos, sem o que estaremos a comprometer o nosso futuro enquanto corporações e enquanto bombeiros.

O transporte de doentes é, a curto prazo, o exemplo mais imediato e próximo de uma das tarefas em que a cooperação é fundamental, imprescindível mesmo, e a menos que nos apressemos num entendimento municipal, dificilmente conseguiremos cumprir o sagrado dever de ajudar os que de nós precisam num futuro cada vez mais próximo.

Mas se isto é verdade para o transporte de doentes, também o é para todas as outras frentes de trabalho dos bombeiros, neste concelho e no país. O combate a fogos, o apoio a vítimas de sinistros e de calamidades naturais, entre muitos outros será tanto mais eficaz quanto nós, bombeiros, formos capazes de nos engajarmos num sentimento coletivo de âmbito municipal e até, porque não, nacional.

Ao mesmo tempo teremos que ser capazes de criar condições para que outros depois de nós continuem o trabalho que hoje fazemos. Apostaremos no rejuvenescimento da corporação, mantendo, apesar das dificuldades, em funcionamento a escola de cadetes e infantes, garantindo assim a continuidade da corporação e a prestação de apoio à população.



Importa recordar que, tal como aconteceu comigo e com muitos outros antes e depois de mim, mais que uma escola de bombeiros, a formação de cadetes e infantes, deve ser a continuação da família que temos em nossa casa.

Nalguns casos mesmo, a única família de que dispõem e onde se fazem, mais que bombeiros, homens e mulheres integros, solidários e empenhados na causa pública e no apoio aos mais necessitados.

Antes de terminar, quero ainda recordar, em jeito de homenagem, todos os outros comandantes e bombeiros que esta instituição teve ao longo da sua existência.

Todos são merecedores que nos recordemos que foram os seus contributos individuais e coletivos que fizeram desta instituição o que ela é hoje e que permitiram que possamos agora celebrar com orgulho o 61.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo.

Finalmente, não podia deixar de dirigir duas palavras àqueles que, desde há muitos anos me aturam, que me apoiam e que, muitas vezes em sacrifício das suas próprias vidas pessoais e familiares, mostram o seu lado mais amigo.

Àqueles que nunca tiveram uma palavra ou gesto que me fizesse desanimar e repensar a minha vida enquanto bombeiro.

Aos que sempre estiveram, ao meu lado, à frente e atrás do meu percurso de homem e bombeiro.

Costuma dizer-se que atrás de um grande homem, e desculpem-se esta falta de modéstia, está sempre uma grande mulher. É uma verdade que, como muitas outras não é absoluta, quanto mais não seja porque neste caso em particular, não está uma grande mulher. Neste caso estão duas grandes mulheres. A minha esposa e a minha filha.

Não existem palavras ou gestos para mostrar o quanto lhes sou devedor do que sou, do que lhes devo em afeto, em solidariedade, em apoio e em conforto.

A elas só posso pedir-lhes desculpa pelas vezes que não soube ou não pude estar mais presente, em que não pude ou não soube ser mais pai e marido. A melhor forma de lhes agradecer publicamente o empenho e trabalho que tiveram comigo é garantir que, no que de mim depender, terão em Pinhal Novo um comandante tão empenhado no serviço público, tão solidário e tão voluntariamente profissional como o que elas merecem pelo apoio e amor que me dispensaram ao longo da vida que com elas partilhei.

A elas digo, agora, de coração pequenino e embaraçado pela emoção, obrigado.

Muito obrigado.